

Favelas se expandem e recebem mais serviços

Censo do IBGE registrou em 12 anos aumento de 95% do número de comunidades, onde igrejas e templos são mais comuns do que escolas e postos de saúde, e maioria dos moradores é de jovens, mulheres e pardos

PÂMELA DIAS E GUILHERME QUEIROZ

As favelas aumentaram de número e se expandiram para mais cidades no Brasil nos últimos 12 anos, mas também ganharam mais serviços básicos, como coleta de lixo, segundo os dados do Censo 2022 divulgados ontem pelo IBGE. O perfil dos moradores das comunidades traçado pelo levantamento é jovem, do sexo feminino, pardo e que tem mais igrejas ou templos do que postos de saúde ou escolas na sua comunidade.

O número de favelas e comunidades urbanas cresceu 95% em 12 anos, e o país tem 12.348 comunidades, contra 6.329 em 2010. Atualmente, 16,4 milhões de pessoas vivem nessas áreas, o que equivale a 8,1% da população brasileira. Em 2010, eram 11,4 milhões, 6% do total. O número cresceu 43,4% em 12 anos, O IBGE ressalva, no entanto, que o aumento pode também estar ligado ao aprimoramento da coleta de dados pelo instituto.

As comunidades hoje estão em 656 municípios, uma expansão de 103% em relação às 323 cidades com favelas em 2010. O Sudeste é a região com mais favelas — 6.060, ou 48,7% do total do país. O Centro-Oeste é a região de menor incidência, com apenas 303 comunidades (2,5%).

O estado de São Paulo tem o maior número de favelas do país, com 3.123, segundo o Censo. O Estado do Rio tem 1.724. Pernambuco está em terceiro lugar, com 849. Os três estados somam 46,1% do total de favelas do Brasil.

As favelas e comunidades urbanas localizadas em São Paulo têm cerca de 3,6 milhões de moradores, 915 mil pessoas a mais do que em 2010. Paraisópolis, na Zona Sul da capital paulista, é a terceira maior favela do Brasil, com 58.527 moradores.

Como nos últimos anos, a Rocinha, no Rio, é considerada a comunidade mais populosa (72.021 moradores), seguida por Sol Nascente, em Brasília, com 70.908 habitantes. Entre as 20 favelas com mais moradores, oito estão na região Norte (sete em Manaus), sete no Sudeste, quatro no Nordeste e somente uma, a Sol Nascente, está localizada no Centro-Oeste.

Das mais de 12 mil favelas e comunidades brasileiras, 83,5% estão em grandes concentrações urbanas, com população acima de 750 mil habitantes. Em termos de estrutura, 93% dos domicílios das favelas são casas, e 2,8%, apartamentos.

LIXO E BANHEIROS
O Censo também revelou que o percentual de coleta de lixo de banheiros exclusivos nas favelas chega a superar o índice nacional. A diferença é causada pela influência das áreas rurais, que contam com menos acesso a esses dois itens, no resultado geral.

A coleta de lixo, recolhido no domicílio ou em caçambas, atende a 96,7% dos moradores de comunidades. O percentual nacional é de 91,7%. Quase a totalidade (99,9%) dos domicílios das

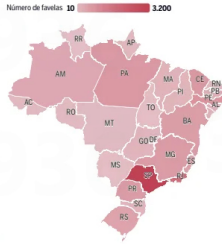


"Antigamente, era muito barro". Paraisópolis, em São Paulo: a terceira maior favela do país passou a ter postos de saúde e de escola, conta moradora

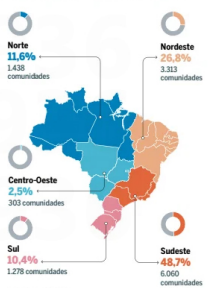
PERFIL DAS FAVELAS



NÚMERO DE FAVELAS EM CADA UF



DISTRIBUIÇÃO DAS FAVELAS POR REGIÃO



comunidades tem banheiro e sanitário de uso exclusivo. O índice total do país é de 93,3%. Em 2022, 86,4% de todas as residências particulares permanentes ocupadas em comunidades possuem ligação à rede geral de água e a utilizavam como forma principal de abastecimento. A mudança na oferta de serviços e nas características das favelas é notada por Jaqueline Amorim, moradora de Paraisópolis de 28

anos, coordenadora da Agrofavela Refazenda, uma ONG que distribui mensalmente 2 mil pés de verduras e hortaliças e oferece cursos de agroecologia gratuitos para os moradores. —Antigamente, Paraisópolis era muito barro. Lembro da minha mãe dormir na fila (da matrícula) para conseguir me colocar em uma escola. Hoje temos escolas, hospital, unidades básicas de saúde, de assistência

médica ambulatorial. Meu filho ficou doente ontem. Se fosse no tempo da minha mãe, teria que levar ele até o Campo Limpo ou Santo Amaro —conta. Os dados do Censo apontam que 88% das 22.861 moradias de Paraisópolis têm conexão à rede de esgoto e 99% são abastecidos por rede de água. A comunidade tem estabelecimento de ensino e 20 de saúde. Segundo o IBGE, 55% dos moradores são pardos, 30%

são brancos e 13%, pretos. — A comunidade está mais urbanizada e estamos perto de estações de metrô e de trem. Existe ainda uma migração grande, em especial do Nordeste, e (a favela) segue crescendo — diz o presidente da ONG Ação Gueto, Gabriel Finamore.

IGREJAS PREDOMINAM
O Censo 2022 mapeou 958.251 estabelecimentos (imóv eis com serviços com-

partilhados pela população local) nas favelas e comunidades urbanas brasileiras. Destes, 50.934 são estabelecimentos religiosos, como igrejas e templos, 7.896, estabelecimentos de ensino e 2.792, unidades de atendimento na área de saúde.

Proporcionalmente há 18,2 estabelecimentos religiosos para cada centro de saúde, e 6,5 estabelecimentos religiosos para cada unidade de ensino.

A divisão é similar ao recorte geral para o país, onde há 379,7 mil templos e igrejas enquanto o número de estabelecimentos de ensino é de 264,4 mil, e o de unidades voltadas para a saúde, de 247,7 mil, segundo o Censo 2022.

De acordo com o IBGE, 56,8% dos moradores das favelas são pardos, e 16,1%, pretos. Os que se autodeclararam brancos são 43,5%, e os indígenas representam apenas 0,8%. O levantamento aponta ainda que nos últimos 12 anos a quantidade de residentes de cor ou raça branca reduziu, ao mesmo tempo em que a de negros cresceu.

De 2010 para 2022, houve uma redução da população branca nas favelas, de 30,6% para 26,6%. Já o percentual de negros aumentou: os autodeclarados pretos passaram de 12,9% para 16,1%, ao tempo em que os pardos variaram de 55,5%, em 2010, para 56,8% nos dados do último Censo.

Os pretos e pardos, juntos, são maioria em todas as regiões do país, exceto no Sul, onde os brancos são a maior parte dos moradores dos territórios populares: 55,9% se autodeclararam de cor branca, enquanto negros somam 43,8%. O Norte apresenta 12,6% dos indígenas que moram em favelas no Brasil. No Amazonas, essa proporção chega a 17,9%. O Rio de Janeiro aparece em segundo lugar, com 12,7%.

MAIS MULHERES

Entre os quase 16,4 milhões de moradores de favelas, 51,7% são mulheres, e 48,3%, homens. As mulheres são maioria em todas as faixas etárias, em especial entre pessoas com 75 anos ou mais de idade (61,9%). Pessoas do sexo masculino têm maior predominância apenas na faixa etária de 0 a 14 anos (50,9%), ainda assim, com uma pequena diferença.

A população das favelas é mais jovem que a média do país. A idade mediana — que divide uma população em dois grupos de igual número de pessoas, sendo um de jovens e outro de idosos — aponta que metade dos brasileiros tem 35 anos. Entre os moradores de comunidades, no entanto, essa idade cai para 30 anos.

O índice de envelhecimento nas favelas é de 45 idosos (pessoas com 60 anos ou mais) para cada 100 crianças de 0 a 14 anos, menor que o da população do país, que apresenta 80 idosos para cada 100 crianças.

RIO TEM O MAIS 10 COMUNIDADES MAIS VERTICALIZADAS DO PAÍS, NA PÁGINA 24

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 14